

Estatísticas da Agência Europeia sobre Educação Inclusiva

Mensagens fundamentais e conclusões (2014 / 2016)



EUROPEAN AGENCY
for Special Needs and Inclusive Education

ESTATÍSTICAS DA AGÊNCIA EUROPEIA SOBRE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

**Mensagens fundamentais e conclusões
(2014 / 2016)**



A Agência Europeia para as Necessidades Especiais e a Educação Inclusiva (a Agência) é uma organização independente e autónoma. A Agência é cofinanciada pelos Ministérios da Educação dos países membros e pela Comissão Europeia através de uma subvenção de funcionamento no âmbito do programa Erasmus+ (2014–2020) da União Europeia (UE) no domínio da educação.



Cofinanciado pelo
Programa Erasmus+
da União Europeia

O apoio da Comissão Europeia para a produção desta publicação não constitui um aval do conteúdo, que reflete apenas as opiniões dos autores, não podendo a Comissão ser responsabilizada por qualquer utilização que venha a ser feita da informação nela contida.

As opiniões expressas neste documento por qualquer indivíduo não representam necessariamente as opiniões oficiais da Agência, dos seus países membros ou da Comissão.

Editores: Amanda Watkins, Joacim Ramberg e András Lénárt

São permitidos excertos deste documento desde que seja devidamente referenciada a fonte. Este relatório deve ser referenciado da seguinte forma: Agência Europeia para as Necessidades Especiais e a Educação Inclusiva, 2018. *Estatísticas da Agência Europeia sobre Educação Inclusiva: Mensagens fundamentais e conclusões (2014 / 2016)*. (A. Watkins, J. Ramberg e A. Lénárt, eds.). Odense, Dinamarca

Tendo em vista uma maior acessibilidade, este relatório está disponível em 25 línguas e em formato eletrónico acessível no Web site da Agência: www.european-agency.org

Esta é uma tradução de um texto original em inglês. Em caso de dúvida sobre a exatidão da informação no texto traduzido, consulte o texto inglês original.

ISBN: 978-87-7110-824-8 (Eletrónico)

© European Agency for Special Needs and Inclusive Education 2018

Secretariado
Østre Stationsvej 33
DK-5000 Odense C Denmark
Tel: +45 64 41 00 20
secretariat@european-agency.org

Delegação em Bruxelas
Rue Montoyer, 21
BE-1000 Brussels Belgium
Tel: +32 2 213 62 80
brussels.office@european-agency.org

www.european-agency.org



ÍNDICE

PREÂMBULO	5
MENSAGENS FUNDAMENTAIS	7
CINCO QUESTÕES DE EQUIDADE	9
1. Que proporção de alunos frequenta uma escola de ensino regular?.....	9
<i>Tendências dos dados relativos ao acesso dos alunos à educação regular</i>	<i>10</i>
2. Que proporção de alunos passa a maior parte do tempo com os seus pares em salas de aula de ensino regular?	10
<i>Tendências dos dados relativos ao acesso dos alunos à educação inclusiva</i>	<i>11</i>
3. Onde são colocados os alunos com uma decisão oficial de NEE para fins educativos? ..	11
<i>Tendências dos dados relativos às taxas de sinalização de alunos com uma decisão oficial de NEE</i>	<i>12</i>
<i>Colocação em comparação com a totalidade da população escolar</i>	<i>12</i>
<i>Tendências dos dados relativos à colocação de alunos com uma decisão oficial de NEE em comparação com a totalidade da população escolar</i>	<i>14</i>
<i>Colocação em comparação com a população de alunos com uma decisão oficial de NEE</i>	<i>15</i>
4. Quais são as diferenças nas taxas de sinalização e de colocação entre alunos do sexo masculino e do sexo feminino com uma decisão oficial de NEE?	18
5. Quais são as diferenças nas taxas de sinalização e de colocação de alunos entre a CITE 1 e 2?	19
ENQUADRAMENTO DO TRABALHO DAS EASIE	23
Cobertura dos dados	23
Dimensões importantes no âmbito do trabalho de recolha de dados das EASIE	25
<i>Definição operacional de uma decisão oficial de NEE</i>	<i>25</i>
<i>Definição operacional de um contexto inclusivo</i>	<i>25</i>
A prioridade para a análise dos dados pelas EASIE	26
Aspetos a reter	26
REFERÊNCIAS	28
ANEXO: INDICADORES DAS EASIE PARA 2014 E 2016.....	30
1. Taxa de matrícula na educação regular com base na população escolar matriculada....	30
2. Amostras de idades	30
3. Alunos com uma decisão oficial de NEE	30
<i>3a. Taxas de sinalização</i>	<i>30</i>
<i>3b. Distribuição das colocações dos alunos com uma decisão oficial de NEE, com base na população escolar de alunos matriculados</i>	<i>30</i>
Mensagens fundamentais e conclusões (2014 / 2016)	3



3c. Distribuição das colocações, com base na população de alunos com uma decisão oficial de NEE..... 31



PREÂMBULO

Desde há mais de 20 anos, a Agência Europeia para as Necessidades Especiais e a Educação Inclusiva (a Agência) tem atuado como uma plataforma de colaboração para os seus países membros, em matéria de políticas relativas à educação inclusiva. Uma parte integrante do seu trabalho consiste na recolha de dados. Embora, numa fase inicial, a Agência se tenha concentrado nos alunos com necessidades educativas especiais (NEE), tem vindo a alargar o seu âmbito de ação e a abranger todos os alunos inseridos em sistemas de educação inclusiva.

O trabalho atual desenvolvido no âmbito das [Estatísticas da Agência Europeia sobre Educação inclusiva](#) (EASIE) envolve a recolha, a apresentação e a análise de dados nacionais (Agência Europeia, sem data-a). Os dados estão relacionados com indicadores pré-definidos que disponibilizam informação acerca de questões políticas essenciais para a educação inclusiva. Todos os dados são fornecidos por [peritos em dados](#) a nível nacional (Agência Europeia, sem data-b).

Os conjuntos de dados disponíveis dizem respeito a 30 países e oferecem uma perspetiva relativamente:

- ao acesso à educação regular;
- ao acesso à educação inclusiva;
- à colocação dos alunos sinalizados como tendo uma decisão oficial de NEE.

Incluem subclassificações por género e por nível de [Classificação Internacional Tipo da Educação](#) (CITE) (Instituto de Estatísticas da UNESCO, 2011).

O objetivo deste breve relatório consiste em destacar as mensagens fundamentais e as principais conclusões do trabalho das EASIE até à data. Atualmente, estão disponíveis dois [conjuntos de dados das EASIE](#) (Agência Europeia, sem data-c) e [Relatórios transnacionais](#):

- 2014, baseado no ano letivo 2012/2013 (Agência Europeia, 2017)
- 2016, baseado no ano letivo 2014/2015 (Agência Europeia, 2018a)

Para além destes relatórios, está disponível a totalidade dos conjuntos de dados, em formato Excel, mediante solicitação ao Secretariado da Agência (secretariat@european-agency.org), podendo ser consultados de variadas formas.

O presente relatório não fornece uma análise estatística detalhada dos dados e não abrange todas as formas possíveis de análise de dados com recurso ao conjunto de dados. Ao invés, o relatório disponibiliza uma «interpretação» global dos conjuntos de dados de 2014 e 2016. Isto permite destacar mensagens fundamentais e conclusões decorrentes dos conjuntos de dados que são importantes para o trabalho dos países membros da Agência.

A secção seguinte apresenta as **10 mensagens fundamentais** resultantes do trabalho das **EASIE de 2014 e 2016** até à data.



A secção subsequente apresenta **as conclusões principais relativas às [cinco questões de equidade](#)** que têm vindo a ser objeto de análise no âmbito do trabalho das EASIE. Cada uma delas é enquadrada como uma questão principal que suporta a questão da equidade.

A secção final do relatório apresenta o **[enquadramento de todo o trabalho das EASIE](#)**.

Esperamos que os decisores políticos, profissionais, investigadores e outras partes interessadas do sistema considerem as mensagens fundamentais e as conclusões principais do recente trabalho das EASIE de interesse para o conjunto do seu trabalho de desenvolvimento de sistemas educativos mais inclusivos.

Cor J.W. Meijer

Diretor da Agência Europeia para as Necessidades Especiais e a Educação Inclusiva



MENSAGENS FUNDAMENTAIS

Observando os conjuntos de dados de 2014 e 2016, é possível identificar 10 mensagens fundamentais:

- 1** De um modo geral, os dados disponíveis sustentam a afirmação de outras áreas de trabalho da Agência de que a educação inclusiva consiste numa visão política para todos os países membros da Agência. Todos os países disponibilizam oportunidades de educação inclusiva para alguns alunos com decisão oficial de necessidades educativas especiais (NEE). Porém, uma análise às opções e taxas de colocação mostra que, no que diz respeito aos alunos com decisão oficial de NEE, os países membros estão a implementar esta visão de diferentes formas e a diferentes níveis.
- 2** Se observarmos as definições nacionais de «decisão oficial de NEE» – consultar [informações de referência do país](#) (Agência Europeia, sem data-c) – todos os países identificam grupos diferentes de alunos como tendo NEE. Os alunos com decisão oficial de NEE incluem os alunos com deficiência, conforme definido na *Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência* (Organização das Nações Unidas, 2006), mas também outros grupos de alunos com necessidades educativas especiais/adicionais que exigem apoio e recursos adicionais. Este é um dos principais motivos para a existência de tantas diferenças entre os dados dos países e para a complexidade das comparações entre países – e para a sua impossibilidade, em alguns aspetos.
- 3** As taxas de sinalização de alunos «com decisão oficial de NEE» diferem em grande escala entre todos os países. Estes dados refletem as diferenças entre os países no que diz respeito à legislação e às políticas de sinalização de alunos com NEE, conforme apresentado e discutido noutros domínios do trabalho da Agência.
- 4** Nenhum dos países dispõe de um sistema totalmente inclusivo, em que 100 % dos alunos frequentam turmas regulares e são educados juntamente com os seus pares, pelo menos, em 80 % do tempo, de acordo com a referência de colocação das EASIE. Todos os países recorrem a diferentes formas de recursos especializados separados – escolas, turmas e/ou unidades, bem como a diferentes formas de educação não escolar (ou seja, ensino em casa ou recursos assegurados por outros setores). A proporção de colocações inclusivas nos países situa-se aproximadamente entre os 92 % e os 99,5 %. Estes dados retratam o «quão perto» os países se encontram de um sistema totalmente inclusivo.



- 5** As taxas de colocação em recursos separados, não regulares (escolas especiais, turmas e unidades separadas e programas de educação não formal) diferem entre os vários países. Estes dados refletem as diferenças existentes nos países no que diz respeito à legislação e às políticas de apoio e recursos educativos, mais uma vez, conforme discutido e apresentado noutros domínios de trabalho da Agência.

- 6** Em todos os países, o número de alunos do sexo masculino sinalizados como tendo uma necessidade educativa especial que exija uma decisão oficial de NEE é duas vezes superior ao número de alunos do sexo feminino na mesma situação. Esta proporção 2:1 reflete-se nas taxas de colocação de alunos do sexo masculino e do sexo feminino em diferentes contextos, evidentes na maioria dos países.

- 7** Existe um padrão bastante claro em todos os países no que diz respeito à distribuição por género. Porém, em termos da distribuição ao nível dos níveis da CITE, encontramos exatamente o oposto: não existem padrões claros imediatamente identificáveis. Existe uma variação significativa entre os países ao nível da proporção de alunos nos dois níveis da CITE. Este fator indica que os países sinalizam os alunos que necessitam de uma decisão oficial de diferentes modos e durante diferentes etapas da respetiva escolaridade.

- 8** A situação dos alunos que não frequentam a escola por diferentes motivos e em diferentes circunstâncias (ou seja, formalmente matriculados no sistema educativo, mas que não o frequentam, ou não matriculados em qualquer tipo de educação) não é clara na maioria dos países. Este é um ponto que necessita de uma análise mais aprofundada, uma vez que os dados da maioria dos países são muitas vezes limitados ou não existentes.

- 9** Os dados relativos a tendências disponíveis de todos os países mostram a inexistência de uma mudança global nas taxas de sinalização de alunos com uma decisão oficial de NEE. No entanto, alguns países apresentam aumentos claros na proporção de alunos com uma decisão oficial de NEE.

- 10** Os dados relativos a tendências disponíveis de todos os países mostram também que, em média, existe uma diminuição inexpressiva da proporção de alunos com uma decisão oficial de NEE em contextos educativos completamente separados (escolas e turmas especiais).



CINCO QUESTÕES DE EQUIDADE

A presente secção apresenta as principais conclusões de 2014 e 2016 relativas às **cinco questões de equidade** que têm vindo a ser objeto de análise no âmbito do trabalho das EASIE. Estas questões de equidade incluem:

1. o acesso à educação regular;
2. o acesso à educação inclusiva;
3. a colocação dos alunos com uma decisão oficial de NEE;
4. a subclassificação por género dos dados relativos à colocação de alunos com uma decisão oficial de NEE;
5. a subclassificação por nível da CITE dos dados relativos à colocação de alunos com uma decisão oficial de NEE.

Cada uma destas questões é enquadrada como uma questão principal que suposta a questão da equidade. A secção é, então, estruturada em torno dos indicadores de análise de dados que procuram dar resposta à questão. Os indicadores discutidos no âmbito de cada secção seguem a mesma numeração dos indicadores presentes nos [Relatórios transnacionais](#) de 2014 e 2016 (Agência Europeia, 2017; 2018a).

Para obter informações adicionais relativamente a um indicador específico, consulte os Relatórios transnacionais. Estes esclarecem em que consiste cada um dos indicadores, o método de cálculo utilizado, os países incluídos e o resultado do indicador. Contêm gráficos e quadros que apresentam todos os dados disponíveis dos países para cada indicador.

São apresentadas conclusões relacionadas com as tendências dos dados para sete indicadores que se centram na totalidade da população escolar. Estas conclusões analisam as diferenças entre as médias totais (percentagens) nos dados de 2014 e 2016. Os dados relativos a tendências são apresentados como um ponto percentual que indica o aumento ou a diminuição entre os dois conjuntos de dados. É importante referir que estes dados relativos a tendências se baseiam apenas nos países que apresentem dados para 2014 e 2016.

As conclusões relacionadas com as principais questões e tópicos são apresentadas em caixas de texto para todos os indicadores.

1. Que proporção de alunos frequenta uma escola de ensino regular?

Este tópico centra-se no acesso dos alunos à educação regular.

O indicador 1.1 diz respeito às taxas de matrícula na educação **regular** – ou seja, a percentagem de alunos matriculados em todos os contextos regulares, calculada em relação ao número de alunos matriculados em todos os contextos educativos.



Os dados fornecidos incidem sobre os alunos que se encontram, ou não, em contextos de educação regular.

Na maioria dos países, a matrícula na educação regular implica a colocação numa turma regular ou numa turma especial separada no contexto de uma escola de ensino regular. Os alunos que não se encontram em contextos regulares estão em escolas especiais totalmente separadas de educação, em contextos educativos não formais dirigidos por serviços de saúde ou sociais, etc., ou são alunos educados fora do contexto escolar.

Estão disponíveis dados de 28 países relativos a 2014. Nos 28 países, a taxa de matrícula na educação regular varia entre 93,44 % e 99,88 %, sendo a média total dos 28 países de 97,36 %.

Estão disponíveis dados de 29 países relativos a 2016. Nos 29 países, a taxa de matrícula na educação regular varia entre 92,02 % e 99,97 %, sendo a média total dos 29 países de 98,64 %.

Os dados disponíveis mostram que, na totalidade dos países, a grande maioria dos alunos é educada em escolas de ensino regular, no entanto, nem todos os alunos frequentam escolas de ensino regular.

Nenhum país apresenta uma taxa integral de matrícula no ensino regular.

Tendências dos dados relativos ao acesso dos alunos à educação regular

Estão disponíveis dados de 25 países relativos a 2014 e a 2016. Nos 25 países, registou-se apenas um aumento médio ligeiramente superior a 1 ponto percentual na taxa de matrícula na educação regular entre 2014 e 2016.

Os dados indicam que, no ano de 2016, a taxa global de matrícula na educação regular foi apenas ligeiramente superior a 1 ponto percentual em relação a 2014.

2. Que proporção de alunos passa a maior parte do tempo com os seus pares em salas de aula de ensino regular?

Este tópico centra-se no acesso de todos os alunos à educação inclusiva.

O indicador 1.2 analisa a taxa de matrícula na educação **inclusiva** – ou seja, a percentagem de alunos que passam no mínimo 80 % do tempo numa sala de aula de ensino regular juntamente com os seus pares, calculada em relação ao número de alunos matriculados em todos os contextos educativos.

Os dados mostram os alunos que se encontram, ou não, em contexto de educação inclusiva, em linha com a referência de colocação de 80 % do tempo indicada nas EASIE.



Na maioria dos países, a matrícula na educação inclusiva implica a colocação numa turma regular, em linha com a referência de colocação de 80 % do tempo ou os vários critérios desta referência (consulte a definição operacional de um [contexto inclusivo](#), na secção «Dimensões importantes no âmbito do trabalho de recolha de dados das EASIE» para obter mais informações).

Os alunos que não se encontram em contextos inclusivos estão em turmas separadas em escolas de ensino regular, escolas especiais totalmente separadas, em contextos educativos não formais dirigidos por serviços de saúde ou sociais, ou são alunos educados fora do contexto formal de educação.

Estão disponíveis dados de 26 países relativos a 2014. As taxas de matrícula inclusiva variam entre 93,47 % e 99,88 %, sendo a média total dos 26 países de 97,54 %.

Estão disponíveis dados de 28 países relativos a 2016. As taxas de matrícula inclusiva variam entre 92,02 % e 99,97 %, sendo a média total dos 28 países de 98,19 %.

Os dados disponíveis indicam que nenhum dos países participantes apresenta uma taxa de 100 % de matrículas em contextos inclusivos. Todos os países recorrem a alguma forma de recursos especializados totalmente separados (escolas e unidades separadas), bem como a turmas separadas em escolas de ensino regular.

Tendências dos dados relativos ao acesso dos alunos à educação inclusiva

Estão disponíveis dados de 23 países relativos a 2014 e a 2016. Os 23 países registaram um aumento médio pouco significativo (0,14 de um ponto percentual) nas matrículas na educação inclusiva.

Os dados indicam que, entre 2014 e 2016, existiu um aumento global pouco significativo da proporção de alunos que passam a maior parte do seu tempo em turmas regulares, juntamente com os seus pares.

3. Onde são colocados os alunos com uma decisão oficial de NEE para fins educativos?

Esta questão centra-se no local onde são colocados os alunos com uma decisão oficial de NEE para fins educativos, durante a maior parte do seu tempo (80 % ou mais).

No entanto, um dos principais precursores desta questão consiste numa análise das **taxas de sinalização** de alunos com uma decisão oficial de NEE. O indicador 3a.1 analisa esta questão e centra-se na percentagem de alunos com uma decisão oficial de NEE, com base na população escolar matriculada.

Estão disponíveis dados de 30 países relativos a 2014. As taxas de sinalização variam entre 1,11 % e 17,47 %. A média entre os países é de 4,53 %.



Estão disponíveis dados de 30 países relativos a 2016. As taxas de sinalização variam entre 1,06 % e 20,50 %. A média entre os países é de 4,44 %.

Existem diferenças acentuadas ao nível dos números e taxas de alunos sinalizados como tendo uma necessidade educativa especial (incluindo uma incapacidade) que exija algum tipo de recurso adicional. Este é um reflexo das diferenças ao nível das políticas e práticas dos países no que se refere à educação, em geral, e à educação especial, em particular.

As diferenças ao nível das taxas de sinalização podem ser explicadas, em grande medida, pelas diferenças nos processos de avaliação e nos mecanismos de financiamento, mais do que pela real incidência de diferentes tipos de NEE ou incapacidade que exija uma decisão oficial de NEE.

Tendências dos dados relativos às taxas de sinalização de alunos com uma decisão oficial de NEE

Estão disponíveis dados de 29 países relativos a 2014 e a 2016. Nos 29 países, a proporção média de alunos com uma decisão oficial de NEE foi praticamente a mesma (uma diferença de 0,04 de um ponto percentual) em 2014 e 2016.

Os dados indicam que não existiu uma mudança global na taxa de sinalização de alunos com uma decisão oficial de NEE em todos os países, tendo alguns países apresentado, no entanto, variações consideráveis.

A distribuição das colocações de alunos com uma decisão oficial de NEE pode ser analisada de duas formas:

1. Colocação em comparação com a totalidade da população escolar (isto é, todos os alunos);
2. Colocação em comparação com a população de alunos com uma decisão oficial de NEE.

Cada uma destas possibilidades é analisada individualmente abaixo.

Colocação em comparação com a totalidade da população escolar

O indicador 3b.1 analisa a percentagem de alunos com uma decisão oficial de NEE no contexto de educação inclusiva, com base na população escolar matriculada.

Estão disponíveis dados de 28 países relativos a 2014. A percentagem de alunos com uma decisão oficial de NEE em contextos inclusivos varia entre 0,14 % e 16,02 %, sendo a média total dos 28 países de 2,36 %.



Estão disponíveis dados de 28 países relativos a 2016. A percentagem de alunos com uma decisão oficial de NEE em contextos inclusivos varia entre 0,12 % e 19,05 %, sendo a média total dos 28 países de 2,73 %.

Ao analisar estes dados em comparação com a percentagem de alunos com uma decisão oficial de NEE, com base na população escolar matriculada, é possível verificar que, em muitos dos países com as taxas de sinalização de NEE mais elevadas, a maioria desses alunos está colocada em contextos inclusivos.

O indicador 3b.2 analisa a percentagem de alunos com uma decisão oficial de NEE inseridos em turmas especiais, com base na população escolar matriculada.

Estão disponíveis dados de 24 países relativos a 2014. O intervalo de colocação situa-se entre 0,09 % e 3,64 %. A média total de alunos com uma decisão oficial de NEE que são educados em turmas especiais separadas, em escolas de ensino regular, é de 0,56 %.

Estão disponíveis dados de 24 países relativos a 2016. O intervalo de colocação situa-se entre 0,07 % e 3,70 %. A média total de alunos com uma decisão oficial de NEE que são educados em turmas especiais separadas, em escolas de ensino regular, é de 0,53 %.

Existe, em todos os países, a possibilidade de os alunos serem matriculados numa escola de ensino regular, no entanto, estes podem passar a maior parte do tempo separados dos seus pares.

Neste ponto, é importante salientar que este aspeto pode estar subnotificado. Muitos dos países afirmam que é difícil fornecer dados relativamente aos alunos que se encontram em turmas separadas em escolas de ensino regular. Os dados relativos às escolas especiais estão mais facilmente disponíveis na maioria dos países que disponibilizam dados.

O indicador 3b.3 analisa a percentagem de alunos com uma decisão oficial de NEE em escolas especiais, com base na população escolar matriculada.

Estão disponíveis dados de 30 países relativos a 2014. O intervalo de colocação situa-se entre 0,09 % e 7,06 %. A média total de alunos educados em escolas especiais separadas é de 1,82 %.

Estão disponíveis dados de 30 países relativos a 2016. O intervalo de colocação situa-se entre 0,03 % e 7,98 %. A média total de alunos educados em escolas especiais separadas é de 1,54 %.



Existe, em todos os países, a possibilidade de os alunos serem matriculados em escolas especiais separadas, onde passam a maior parte do tempo separados dos seus pares.

As grandes diferenças registadas nas taxas de colocação em escolas especiais indicam que estão a ser aplicados aos alunos com uma decisão oficial de NEE procedimentos e estruturas de colocação muito diferentes nos vários países.

O indicador 3b.4 analisa a percentagem de alunos com uma decisão oficial de NEE em contextos educativos não formais, com base na população escolar matriculada. Apenas quatro países conseguiram disponibilizar dados relativos a este indicador. Assim, não foi possível retirar conclusões claras e, por esse motivo, este aspeto não será aqui considerado. (A secção «[Aspetos a reter](#)» do presente relatório refere a questão dos dados indisponíveis.)

O indicador 3b.5 analisa a percentagem de alunos com uma decisão oficial de NEE em contextos educativos totalmente separados (ou seja, turmas e escolas especiais), com base na população escolar matriculada.

Estão disponíveis dados de 24 países relativos a 2014. A colocação em contextos totalmente separados varia entre 0,36 % e 6,28 %, sendo a média total dos 24 países de 1,67 %.

Estão disponíveis dados de 24 países relativos a 2016. A colocação em contextos totalmente separados varia entre 0,55 % e 5,88 %, sendo a média total dos 24 países de 1,62 %.

Em todos os países, para alguns alunos, em particular aqueles com necessidades especiais e/ou deficiência complexas e graves, o recurso especializado separado continua a ser a colocação educativa que garante o seu direito à educação, embora não a uma educação inclusiva.

Tendências dos dados relativos à colocação de alunos com uma decisão oficial de NEE em comparação com a totalidade da população escolar

Estão disponíveis dados de 25 países para o indicador 3b.1 relativos a 2014 e a 2016. Nos 25 países, houve um aumento médio ligeiro (0,27 de um ponto percentual) na proporção de alunos com uma decisão oficial de NEE em contextos inclusivos, entre 2014 e 2016.

Os dados indicam que existiu um ligeiro aumento médio global de alunos com uma decisão oficial de NEE colocados em contextos inclusivos.



Estão disponíveis dados de 23 países para o indicador 3b.2 relativos a 2014 e a 2016. Nos 23 países, a proporção média de alunos com uma decisão oficial de NEE em turmas especiais permaneceu quase inalterada (uma diminuição de 0,04 de um ponto percentual) entre 2014 e 2016.

Os dados indicam que a proporção de alunos com uma decisão oficial de NEE colocados em turmas especiais permaneceu praticamente inalterada.

Estão disponíveis dados de 28 países para o indicador 3b.3 relativos a 2014 e a 2016. Nos 28 países, a proporção média de alunos com uma decisão oficial de NEE em escolas especiais foi praticamente a mesma (uma diminuição de 0,06 de um ponto percentual) em 2014 e 2016.

Os dados indicam que a proporção de alunos com uma decisão oficial de NEE colocados em escolas especiais permaneceu praticamente inalterada.

Estão disponíveis dados de 23 países para o indicador 3b.5 relativos a 2014 e a 2016. Nos 23 países, registou-se uma diminuição pouco significativa (0,05 de um ponto percentual) na proporção de alunos com uma decisão oficial de NEE em contextos educativos totalmente separados, entre 2014 e 2016.

Os dados indicam que existiu uma diminuição pouco significativa da proporção de alunos com uma decisão oficial de NEE em contextos educativos totalmente separados.

Colocação em comparação com a população de alunos com uma decisão oficial de NEE

O indicador 3c.1 analisa a percentagem de alunos com uma decisão oficial de NEE no contexto de educação inclusiva, com base na população de alunos com NEE.

Estão disponíveis dados de 2014 de 28 países, com um intervalo que varia entre 3,46 % e 98,18 % e uma média total de 52,68 %.

Estão disponíveis dados de 28 países relativos a 2016, com um intervalo que varia entre 4,98 % e 99,21 % e uma média total de 60,56 %.



O intervalo de colocação de alunos com uma decisão oficial de NEE em contextos de educação inclusiva é bastante extenso. Mais uma vez, este facto é indicativo de que os países aplicam abordagens bastante distintas no que se refere à educação de alunos sinalizados como tendo NEE.

Em todos os países, mais de metade de todos os alunos sinalizados como tendo NEE são colocados em contextos inclusivos – isto é, em turmas regulares – durante mais de 80 % do tempo.

O indicador 3c.2 analisa a percentagem de alunos com uma decisão oficial de NEE em turmas especiais, com base na população de alunos com NEE.

Estão disponíveis dados de 24 países relativos a 2014, com um intervalo que varia entre 1,89 % e 59,69 % e uma média total de 13,16 %.

Estão disponíveis dados de 24 países relativos a 2016, com um intervalo que varia entre 2,15 % e 55,34 % e uma média total de 11,91 %.

Parecem existir muitas diferenças entre os países no que diz respeito ao âmbito da utilização de turmas especiais como opção de colocação de alunos com NEE.

Esta forma de colocação não se encontra tão generalizada como outras formas de colocação (isto é, educação inclusiva ou escolas especiais). No entanto, tal como anteriormente salientado, poderá haver uma subnotificação relativamente a estes dados, uma vez que vários países referem ter dificuldades em fornecer dados fiáveis no que diz respeito a este indicador.

O indicador 3c.3 analisa a percentagem de alunos com uma decisão oficial de NEE em escolas especiais, com base na população de alunos com NEE.

Estão disponíveis dados de 30 países relativos a 2014, com um intervalo que varia entre 1,74 % e 95,73 % e uma média total de 40,04 %.

Estão disponíveis dados de 30 países relativos a 2016, com um intervalo que varia entre 0,79 % e 100,00 % e uma média total de 34,76 %.



Os países indicam que os dados relativos aos alunos com NEE no que diz respeito a este indicador são os mais fiáveis. Estão ainda disponíveis dados de todos os países que participam nos exercícios de recolha de dados.

Existe uma grande variedade de abordagens relativamente à utilização desta opção de colocação – desde menos de 1 % a aproximadamente 100 % dos alunos com uma decisão oficial de NEE a serem colocados em escolas especiais. Uma vez mais, este facto reflete a existência de uma grande variedade de abordagens políticas e de recursos nos países em causa.

O indicador 3c.4 analisa a percentagem de alunos com uma decisão oficial de NEE em contextos educativos não formais, com base na população de alunos com uma decisão final de NEE. Apenas quatro países conseguiram disponibilizar dados relativos a este indicador. Assim, não foi possível retirar conclusões claras e, por esse motivo, este aspeto não será aqui considerado. A secção «[Aspetos a reter](#)» do presente relatório aborda a questão dos dados indisponíveis.

O indicador 3c.5 analisa a percentagem de alunos com uma decisão oficial de NEE em contextos educativos totalmente separados (ou seja, turmas e escolas especiais), com base na população de alunos com NEE.

Estão disponíveis dados de 24 países relativos a 2014, com um intervalo que varia entre 7,11 % e 100 % e uma média total de 39,05 %.

Estão disponíveis dados de 24 países relativos a 2016, com um intervalo que varia entre 7,10 % e 100 %¹ e uma média total de 36,56 %.

Existe uma elevada discrepância entre o intervalo de colocações educativas separadas nos vários países. Ainda assim, em todos os países que disponibilizaram dados, existem casos de alunos cujo direito a uma educação inclusiva juntamente com os seus pares continua a não ser exercido.

Nos países participantes, aproximadamente 40 % dos alunos com uma decisão oficial de NEE recebem educação em contextos separados e não inclusivos.

¹ Tanto para os conjuntos de dados de 2014 como para os de 2016, os dados de 100 % para um país incluído neste indicador devem ser encarados como valores atípicos. Isto porque os dados relativos a alunos com uma decisão oficial de NEE só estão disponíveis para turmas especiais e escolas especiais, e não para qualquer tipo de colocação inclusiva.



4. Quais são as diferenças nas taxas de sinalização e de colocação entre alunos do sexo masculino e do sexo feminino com uma decisão oficial de NEE?

No âmbito da recolha de dados, é feita uma subclassificação por género dos alunos com uma decisão oficial de NEE relativamente:

- a taxas de sinalização;
- à distribuição das colocações de alunos com uma decisão oficial de NEE, com base na população escolar matriculada;
- à distribuição das colocações de alunos com uma decisão oficial de NEE, com base na população de alunos com uma decisão oficial de NEE.

A subclassificação por género nas taxas de sinalização de alunos com uma decisão oficial de NEE é analisada através do indicador 3a.1. Este indicador centra-se na percentagem de alunos do sexo masculino/feminino com uma decisão oficial de NEE, com base na população escolar matriculada.

Estão disponíveis dados de 23 países relativos a 2014. A taxa de sinalização de alunos do sexo masculino com NEE varia entre 0,68 % e 10,99 %, sendo a média total de 2,86 %. A taxa de sinalização de alunos do sexo feminino com NEE varia entre 0,43 % e 6,48 %, sendo a média total de 1,37 %.

Estão disponíveis dados de 26 países relativos a 2016. A taxa de sinalização de alunos do sexo masculino com NEE varia entre 0,64 % e 12,69 %, sendo a média total de 2,99 %. A taxa de sinalização de alunos do sexo feminino com NEE varia entre 0,42 % e 7,82 %, sendo a média total de 1,45 %.

Para além da subclassificação por género, em 2016, foi analisada também a distribuição por género. Esta análise baseou-se no número total de alunos do sexo masculino/feminino com uma decisão oficial de NEE em relação à população total de alunos com uma decisão oficial de NEE.

Estão disponíveis dados de 26 países relativos a 2016. A distribuição entre os alunos do sexo masculino varia entre 60,16 % e 73,50 %, sendo a média total de 67,35 %. Entre os alunos do sexo feminino, a média total é de 32,65 % e a distribuição varia entre 26,50 % e 39,84 %.

A relação de sinalização entre alunos do sexo masculino e feminino é de 2:1. A população de alunos com uma decisão oficial de NEE é composta por 68 % de alunos do sexo masculino e 32 % de alunos do sexo feminino.

Diferentes números de países podem fornecer dados relativos aos 10 indicadores relacionados com a subclassificação por género no que diz respeito à colocação de alunos com uma decisão oficial de NEE em diferentes contextos (educação inclusiva, turmas especiais, escolas especiais, educação não formal, todos os contextos separados).



Tendo em conta todos estes indicadores, é possível verificar que a distribuição por género é sensivelmente igual para todos os indicadores: aproximadamente dois terços dos alunos com uma decisão oficial de NEE inseridos em diferentes contextos são do sexo masculino, enquanto cerca de um terço são do sexo feminino. Esta conclusão é evidente no caso dos indicadores que se baseiam em toda a população escolar, bem como na população de alunos com uma decisão oficial de NEE.

As relações de colocação em todos os contextos (educação inclusiva, turmas especiais, escolas especiais e todos os contextos separados) são também de 2:1. Ou seja, em todos os países, o número de alunos do sexo masculino inseridos em diferentes colocações é quase duas vezes superior ao número de alunos do sexo feminino.

Esta conclusão parece indicar que os sistemas educativos de todos os países apresentam números de sinalização de alunos do sexo masculino como tendo NEE superiores aos dos alunos do sexo feminino.

A relação de sinalização de 2:1 repete-se no que diz respeito às proporções de colocação: o número de alunos do sexo masculino com uma decisão oficial de NEE colocados em contextos de educação inclusiva, turmas especiais ou escolas especiais é duas vezes superior ao número de alunos do sexo feminino.

5. Quais são as diferenças nas taxas de sinalização e de colocação de alunos entre a CITE 1 e 2?

As questões da CITE são consideradas em dois elementos da recolha de dados das EASIE:

- Dados da amostra de idades fornecidos no Quadro 2;
- Subclassificações pelos níveis 1 e 2 da CITE fornecidas no Quadro 3.

Os dados de amostra de idades identificam a população de alunos com as idades específicas de 9 anos (que corresponde ao intervalo de idades típico do nível 1 da CITE na maioria dos países) e 15 anos (que corresponde ao intervalo de idades típico do nível 2 da CITE na maioria dos países). Estas duas idades também correspondem à recolha de dados relativos às taxas de abandono escolar ao nível da União Europeia.

O indicador 2.1 fornece dados relativos à amostra de idades para os alunos com 9 anos de idade. O indicador 2.2 fornece dados relativos à amostra de idades para os alunos com 15 anos de idade. Ambos os indicadores estão relacionados com as taxas de matrícula na educação regular, ou seja, a percentagem de alunos de uma determinada idade matriculados em todos os contextos regulares, calculada em relação ao número de alunos de uma idade específica matriculados em todos os contextos educativos.

Os dados incidem sobre os alunos de 9 e 15 anos de idade que se encontram, ou não, em contextos de educação regular. Estes dados retratam as idades correspondentes aos níveis da CITE, uma vez que se encontram nos intervalos típicos de idades da CITE em quase todos os países.



Estão disponíveis dados de 25 países relativos a 2014 para alunos com 9 anos de idade. A taxa de matrícula de alunos de 9 anos de idade na educação regular varia entre 93,27 % e 100,00 %, sendo a média total de 98,10 %.

Estão disponíveis dados de 27 países relativos a 2016 para alunos com 9 anos de idade. A taxa de matrícula de alunos de 9 anos de idade na educação regular varia entre 93,79 % e 99,98 %, sendo a média total de 98,54 %.

Estão disponíveis dados de 23 países relativos a 2014 para alunos com 15 anos de idade. A taxa de matrícula de alunos de 15 anos de idade na educação regular varia entre 88,29 % e 99,81 %, sendo a média total de 98,18 %.

Estão disponíveis dados de 26 países relativos a 2016 para alunos com 15 anos de idade. A taxa de matrícula de alunos de 15 anos de idade na educação regular varia entre 88,23 % e 99,99 %, sendo a média total de 97,07 %.

A grande maioria dos alunos de 9 anos de idade de todos os países é educada em escolas de ensino regular, mas não todos. A grande maioria dos alunos de 15 anos de idade de todos os países é educada em escolas de ensino regular, mas não todos. Nenhum país apresenta um número total de matrículas em escolas de ensino regular no que diz respeito a alunos de 15 anos de idade.

Tendo em consideração os dados de amostras de idades em relação aos níveis da CITE, as taxas de matrícula em escolas de ensino regular nos níveis 1 e 2 da CITE são praticamente idênticas.

Os indicadores 2.3 e 2.4 analisam a taxa de matrícula da amostra de idades em contextos de educação inclusiva para alunos de 9 e 15 anos de idade (respetivamente), ou seja, a percentagem de alunos destas faixas etárias específicas que passam, no mínimo, 80 % do seu tempo numa sala de aula regular com os respetivos pares, calculada em relação ao número de alunos desta faixa etária específica matriculados em todos os contextos educativos.

Estão disponíveis dados de 21 países relativos a 2014 para alunos com 9 anos de idade. As taxas de matrícula inclusiva variam entre 93,27 % e 100,00 %; sendo a média total de 98,18 %.

Estão disponíveis dados de 22 países relativos a 2016 para alunos com 9 anos de idade. As taxas de matrícula inclusiva variam entre 93,79 % e 99,98 %; sendo a média total de 98,67 %.

Estão disponíveis dados de 20 países relativos a 2014 para alunos com 15 anos de idade. As taxas de matrícula inclusiva variam entre 92,00 % e 99,79 %; sendo a média total dos 20 países de 97,88 %.

Estão disponíveis dados de 21 países relativos a 2016 para alunos com 15 anos de idade. As taxas de matrícula inclusiva variam entre 78,78 % e 99,99 %; sendo a média total dos 21 países de 98,45 %.



Na maior parte dos países, a educação de, pelo menos, alguns alunos de 9 anos de idade é feita em algum tipo de contexto não inclusivo. A maioria dos países recorre a um determinado tipo de recursos especializados separados (escolas e unidades separadas), bem como a turmas separadas em escolas de ensino regular para os programas do nível 1 da CITE.

Nenhum dos países participantes apresenta uma taxa de 100 % de matrículas em contextos inclusivos para os alunos de 15 anos de idade. Todos os países recorrem a um determinado tipo de recursos especializados separados (escolas e unidades separadas), bem como a turmas separadas em escolas de ensino regular para os programas do nível 2 da CITE.

Tendo em consideração os dados de amostras de idades em relação aos níveis da CITE, as taxas de matrícula em contextos de educação inclusiva nos níveis 1 e 2 da CITE são praticamente idênticas.

No âmbito da recolha de dados, é feita também uma subclassificação por nível 1 e 2 da CITE dos alunos com uma decisão oficial de NEE relativamente:

- a taxas de sinalização;
- à distribuição das colocações de alunos com uma decisão oficial de NEE, com base na população escolar matriculada;
- à distribuição das colocações de alunos com uma decisão oficial de NEE, com base na população de alunos com uma decisão oficial de NEE.

No que diz respeito às taxas de sinalização, estão disponíveis dados de 29 países relativos a 2014:

No nível 1 da CITE, a taxa de sinalização de NEE varia entre 0,62 % e 10,89 %, sendo a média total dos 29 países de 2,62 %.

No nível 2 da CITE, a taxa de sinalização de NEE varia entre 0,50 % e 6,82 %, sendo a média total dos 29 países de 2,23 %.

No que diz respeito às taxas de sinalização, estão disponíveis dados de 30 países relativos a 2016:

No nível 1 da CITE, a taxa de sinalização de NEE varia entre 0,62 % e 12,57 %, sendo a média total dos 30 países de 2,37 %.

No nível 2 da CITE, a taxa de sinalização de NEE varia entre 0,45 % e 7,94 %, sendo a média total dos 30 países de 2,07 %.

Para além da subclassificação por CITE, é analisada a distribuição CITE no âmbito dos níveis da CITE. Esta baseia-se no número total de alunos no nível 1 da CITE/nível 2 da CITE sinalizados como tendo uma decisão oficial de NEE, em relação à população escolar total em cada nível da CITE.



Estão disponíveis dados relativos de 30 países relativos a 2016. A média total para o nível 1 da CITE é de 4,12 %, variando entre 0,90 % e 19,45 %. Para o nível 2 da CITE, a média total é de 4,86 %, variando entre 1,42 % e 22,48 %.

A proporção de alunos com uma decisão oficial de NEE no nível 1 da CITE em comparação com o nível 2 da CITE difere significativamente entre os países. Na maioria dos países, a proporção aumenta do nível 1 da CITE para o nível 2 da CITE.

Uma explicação possível para este aumento é o facto de muitos dos alunos nestes países continuarem sinalizados como alunos que necessitam de apoio durante todo o seu percurso escolar. Para além disso, existem outros alunos cuja necessidade de terem uma decisão oficial de NEE é identificada posteriormente, no nível 2 da CITE.

Deve ter-se em consideração que este não é um padrão em todos os países: em alguns países, o número de alunos com uma decisão oficial de NEE é mais elevado no nível 1 da CITE.

Diferentes números de países podem fornecer dados relativos aos 10 indicadores relacionados com a subclassificação por nível da CITE no que diz respeito à colocação de alunos com uma decisão oficial de NEE em diferentes contextos (educação inclusiva, turmas especiais, escolas especiais, educação não formal, todos os contextos separados).

Uma análise a todos os indicadores disponíveis permite concluir que, apesar das diferenças e dos diferentes padrões entre os vários países, a proporção de alunos com uma decisão oficial de NEE nos níveis 1 e 2 da CITE em todos os contextos não apresenta variações significativas. A taxa global média de matrícula em contextos inclusivos e turmas especiais é ligeiramente superior no nível 1 da CITE em relação ao nível 2 da CITE. Esta ligeira variação é apenas invertida no caso das escolas especiais, em que a proporção de alunos em escolas especiais no nível 2 da CITE é superior em relação ao nível 1 da CITE.

Porém, uma análise dos dados combinados relativos aos alunos em todos os contextos especiais separados – e tendo em conta que existem diferenças entre os países – permite concluir que existem mais alunos colocados em contextos completamente separados no nível 1 da CITE do que no nível 2 da CITE.



ENQUADRAMENTO DO TRABALHO DAS EASIE

Desde há mais de 20 anos, a Agência Europeia para as Necessidades Especiais e a Educação Inclusiva (a Agência) tem atuado como uma plataforma de colaboração para os seus países membros (abrangendo atualmente 35 jurisdições em 31 países membros), em matéria de políticas relativas à educação inclusiva.

O trabalho de recolha de dados das Estatísticas da Agência Europeia sobre Educação Inclusiva (EASIE) baseia-se num conjunto de atividades levadas a cabo pela Agência. A Agência começou por recolher dados quantitativos comparativos do número de alunos sinalizados como tendo necessidades educativas especiais (NEE) em 17 países membros, em 1999. Este trabalho foi uma atividade avaliada no âmbito do programa Sócrates da Comissão Europeia. As informações recolhidas em 1999 foram analisadas e consideradas material de referência útil para os representantes de cada país membro da Agência. Foi, então, tomada a decisão de se proceder regularmente à recolha de dados quantitativos relativos ao número de alunos sinalizados como tendo NEE e aos contextos em que eram educados. Desde 2002, esses dados têm vindo a ser recolhidos pelos representantes dos países membros da Agência e publicados pela Agência a cada dois anos. Para mais informações, consulte o [Relatório de Metodologia das EASIE](#) (Agência Europeia, 2016), que abrange o trabalho de recolha de dados de 2014 e 2016² e as várias publicações de [Dados dos países relativos à educação especial](#) (Agência Europeia, 2009; 2010; 2012).

A recolha de dados das EASIE é uma atividade gradual e a longo prazo da Agência. Esta atividade tem como objetivo fornecer informações relativamente aos direitos dos alunos e às questões relacionadas com a qualidade e efetividade do sistema educativo, conforme previstos no âmbito da [Convenção sobre os direitos da criança](#) (Organização das Nações Unidas, 1989) e da [Convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência](#) (Organização das Nações Unidas, 2006), bem como sobre os [objetivos estratégicos no domínio da educação e da formação](#) da União Europeia (EF 2020) (Serviço das Publicações da União Europeia, 2016).

Cobertura dos dados

O trabalho das EASIE representa uma mudança na prioridade da recolha de dados da Agência. Deixa de se centrar apenas nos alunos com NEE e na colocação em contextos separados e segregados e passa a incidir sobre todos os alunos que frequentam a escolaridade obrigatória e que se encontram matriculados em todos os contextos – inclusivos e separados. Adicionalmente, os dados das EASIE fornecem um maior número de indicadores relacionados com o acesso à educação inclusiva, incluindo subclassificações por género e por programas da CITE – atualmente os níveis 1 e 2 da CITE.

² Foi preparada uma versão atualizada do Relatório de Metodologia das EASIE para acompanhar o exercício de recolha de dados de 2018 (Agência Europeia, 2018b).



A recolha de dados das EASIE abrange:

- a população em idade de escolaridade obrigatória nos níveis 1 e 2 da CITE (o número de alunos de um determinado intervalo de idades matriculados em escolas);
- todos os setores da escolaridade obrigatória (público, independente e privado);
- todas as colocações educativas possíveis (escolas de ensino regular, turmas e unidades especiais e escolas especiais);
- educação não formal (p. ex., recursos mantidos por setores não educativos, tais como serviços de saúde ou sociais);
- alunos fora de qualquer estrutura educativa.

O presente relatório analisa os dados disponíveis relativos a todos os países envolvidos nos exercícios de recolha de dados.

O conjunto de dados de 2014 inclui dados fornecidos por 30 países: Alemanha, Bélgica (comunidade flamenga), Bélgica (comunidade francófona), Chipre, Croácia, Dinamarca, Eslováquia, Eslovénia, Espanha, Estónia, Finlândia, França, Holanda, Hungria, Irlanda, Islândia, Letónia, Lituânia, Luxemburgo, Malta, Noruega, Polónia, Portugal, Reino Unido (Escócia), Reino Unido (Inglaterra), Reino Unido (Irlanda do Norte), Reino Unido (País de Gales), República Checa, Suécia e Suíça.

O conjunto de dados de 2016 também inclui dados de 30 países, embora de países diferentes: Alemanha, Bélgica (comunidade flamenga), Chipre, Croácia, Dinamarca, Eslováquia, Eslovénia, Espanha, Estónia, Finlândia, França, Holanda, Hungria, Irlanda, Islândia, Itália, Letónia, Lituânia, Luxemburgo, Malta, Noruega, Polónia, Portugal, Reino Unido (Escócia), Reino Unido (Inglaterra), Reino Unido (Irlanda do Norte), Reino Unido (País de Gales), República Checa, Suécia e Suíça.

Ambos os conjuntos de dados foram analisados em relação aos 17 indicadores identificados e acordados com os peritos nacionais em dados (apresentados na sua totalidade no [Anexo](#)). Os indicadores baseiam-se em três áreas de dados dos países:

- dados relativos à população e matrículas;
- dados relativos aos alunos com uma decisão oficial de NEE;
- dados de amostra de idade (9 e 15 anos de idade), que correspondem aos níveis 1 e 2 da CITE.

Os dados das EASIE centram-se nos alunos, nas amostras de idades de todos os alunos e num subgrupo de alunos que recebem apoio para fazer face às suas necessidades educativas, ou seja, os alunos com uma decisão oficial de NEE.

Atualmente, a Agência não recolhe dados junto dos países relativos a alunos **sem** uma decisão oficial de NEE que recebam algum tipo de apoio adicional à aprendizagem. Foi acordado com os representantes dos países membros da Agência que, num futuro próximo, não seriam recolhidos dados relativos a estes alunos.



Dimensões importantes no âmbito do trabalho de recolha de dados das EASIE

Todos os países participantes têm em vigor políticas e práticas distintas no que se refere à educação inclusiva. Para que seja possível comparar os dados dos países relativos às áreas acima referidas, foram aplicadas à recolha de dados duas importantes definições operacionais, identificadas e acordadas juntamente com os peritos nacionais em recolha de dados:

Definição operacional de uma decisão oficial de NEE

Uma decisão oficial resulta no reconhecimento da elegibilidade de um aluno para receber apoio educativo adicional para fazer face às suas necessidades de aprendizagem.

Uma decisão oficial respeita os seguintes critérios:

- Foi realizado um procedimento de avaliação educativa com envolvimento de uma equipa multidisciplinar.
- A equipa multidisciplinar inclui membros internos e externos à escola do aluno.
- Existe um documento legal que descreve o apoio para o qual o aluno é elegível e que é utilizado como base para o planeamento.
- A decisão oficial é sujeita a um processo de revisão formal e regular.

Todos os dados recolhidos relativos a alunos com uma decisão oficial de NEE estão em conformidade com esta definição operacional de decisão oficial de NEE.

Definição operacional de um contexto inclusivo

Um contexto inclusivo refere-se a um contexto educativo em que o aluno com uma decisão oficial de NEE está inserido em turmas regulares juntamente com os seus pares durante a maior parte da semana de aulas, ou seja, durante 80 % do tempo ou mais.

A recolha de dados e os projetos anteriores da Agência utilizaram este tempo de referência de colocação de 80 % de variadas formas. O valor de 80 % indica claramente que o aluno está colocado num contexto regular durante a maior parte da semana de aulas. Simultaneamente, reconhece a possibilidade de saída para aulas em pequenos grupos ou individuais durante períodos de tempo limitados (isto é, 20 % do tempo ou um dia por semana).

Nem todos os países conseguem fornecer dados exatos relativamente ao tempo de referência de colocação de 80 %. Por esse motivo, foram identificados, acordados e aplicados critérios de substituição. Consulte as [informações de referência específicas do país](#) para obter dados mais detalhados (Agência Europeia, sem data-c).



A prioridade para a análise dos dados pelas EASIE

O grande objetivo a longo prazo do trabalho das EASIE é disponibilizar:

- um conjunto de indicadores acordados que possam servir de base para o trabalho dos decisores políticos relativamente aos objetivos da União Europeia em termos de educação e formação e à *Convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência* (Organização das Nações Unidas, 2006);
- dados e informações qualitativas complementares que informem sobre as questões relativas aos direitos dos alunos.

O objetivo da análise consiste em destacar as principais conclusões que sirvam de base para o trabalho a realizar de acordo com estes documentos internacionais de orientação, bem como a [*Posição da Agência sobre os sistemas de educação inclusiva*](#) (Agência Europeia, 2015). Pretende-se, em particular, que a informação aqui apresentada sirva de base para o derradeiro objetivo dos sistemas de educação inclusiva, comum aos países membros da Agência, que consiste em:

... garantir que todos os alunos, independentemente da idade, dispõem de oportunidades educativas significativas e de elevada qualidade dentro da sua comunidade local, ao lado dos seus amigos e dos seus pares (ibid, p. 1).

O foco em toda a população escolar por parte das EASIE está em conformidade com a declaração do documento de posição da Agência:

... a política que rege os sistemas de educação inclusiva deve proporcionar uma visão clara e a concretização da educação inclusiva como uma abordagem destinada a melhorar as oportunidades educativas de todos os alunos (ibid).

Não é possível, através da recolha de dados das EASIE, obter informações sobre o leque de questões qualitativas relativas aos sistemas de educação inclusiva apresentadas no documento de posição da Agência. Pode, no entanto, prestar informações relativamente «à disponibilidade de um continuum flexível de provisões e recursos» (ibid, p. 2), especificamente no que diz respeito às diferentes formas de colocação educativa nos países.

Aspetos a reter

Os dados fornecidos pelos países são tão abrangentes quanto possível de momento. É feita a confirmação de que todos os dados estão de acordo com as definições operacionais definidas pela Agência no que diz respeito à decisão oficial de NEE e à referência de colocação de 80 % do tempo ou a critérios de substituição correspondentes. Os países não sentem necessidade de alterar estas definições ou o modo como recolhem os dados de acordo com as mesmas. Todos os dados são fornecidos por peritos em dados nacionais, sendo, de seguida, verificados e aprovados por representantes de cada país membro da Agência. Todos os cálculos dos dados, conforme apresentados nos Relatórios transnacionais, são verificados e aprovados pelos peritos em dados e pelos representantes de cada país membro da Agência.



Porém, existem várias questões que devem ser consideradas no âmbito dos conjuntos de dados. Os prontos apresentados a seguir destacam algumas das questões metodológicas e/ou processuais decorrentes do trabalho de recolha de dados que devem ser consideradas durante a leitura do presente relatório.

Os números dos países que fornecem dados associados a indicadores específicos diferem no seio e entre os conjuntos de dados. Isto significa que existe uma diferença entre os números dos países incluídos nos cálculos relativos a cada indicador. Por este motivo, não é possível fazer comparações fiáveis entre os indicadores. No presente relatório, as conclusões são, na sua maioria, apresentadas individualmente em relação a cada indicador.

Existem dados em falta nas informações prestadas de todos os países, incluindo dados de colocação de NEE e subclassificação por género. No caso de alguns países, estão registados zero (0) dados em relação a algumas questões específicas, quando seria talvez mais apropriado indicar que os dados estão em falta (F). A maioria dos zeros foi substituída pela indicação F para fins de cálculo de dados no âmbito dos Relatórios transnacionais, após acordo com os países em causa.

Há um impacto significativo de diferentes países nas médias totais de indicadores. Os países que apresentam maiores populações têm um maior impacto nas médias totais do que os países com populações menores. Como resultado, deve ser necessária precaução nas conclusões retiradas relativamente às médias totais.



REFERÊNCIAS

Agência Europeia para as Necessidades Especiais e a Educação Inclusiva, 2015. *Posição da Agência sobre os sistemas de educação inclusiva*. www.european-agency.org/resources/publications/agency-position-inclusive-education-systems-flyer (último acesso em outubro de 2018)

Agência Europeia para as Necessidades Especiais e a Educação Inclusiva, 2016. *European Agency Statistics on Inclusive Education (EASIE): Methodology Report [Estatísticas da Agência Europeia sobre Educação Inclusiva (EASIE): Relatório de Metodologia]*. (A. Watkins, S. Ebersold e A. Lénárt, eds.). Odense, Dinamarca. www.european-agency.org/data/methodology-report (último acesso em outubro de 2018)

Agência Europeia para as Necessidades Especiais e a Educação Inclusiva, 2017. *European Agency Statistics on Inclusive Education: 2014 Dataset Cross-Country Report [Estatísticas da Agência Europeia sobre Educação Inclusiva: Relatório transnacional do conjunto de dados de 2014]*. (J. Ramberg, A. Lénárt e A. Watkins, eds.). Odense, Dinamarca. www.european-agency.org/resources/publications/european-agency-statistics-inclusive-education-2014-dataset-cross-country (último acesso em outubro de 2018)

Agência Europeia para as Necessidades Especiais e a Educação Inclusiva, 2018a. *European Agency Statistics on Inclusive Education: 2016 Dataset Cross-Country Report [Estatísticas da Agência Europeia sobre Educação Inclusiva: Relatório transnacional do conjunto de dados de 2016]*. (J. Ramberg, A. Lénárt e A. Watkins, eds.). Odense, Dinamarca. www.european-agency.org/resources/publications/european-agency-statistics-inclusive-education-2016-dataset-cross-country (último acesso em outubro de 2018)

Agência Europeia para as Necessidades Especiais e a Educação Inclusiva, 2018b. *European Agency Statistics on Inclusive Education: Methodology Report – Updated 2018 [Estatísticas da Agência Europeia sobre Educação Inclusiva: Relatório de Metodologia – Atualizado em 2018]*. (A. Lénárt, J. Ramberg e A. Watkins, eds.). Odense, Dinamarca

Agência Europeia para as Necessidades Especiais e a Educação Inclusiva, sem data-a. *Data web area [Área de dados no sítio Web]*. www.european-agency.org/data (último acesso em outubro de 2018)

Agência Europeia para as Necessidades Especiais e a Educação Inclusiva, sem data-b. *List of data experts [Lista de peritos em dados]*. www.european-agency.org/data/list-data-experts (último acesso em outubro de 2018)

Agência Europeia para as Necessidades Especiais e a Educação Inclusiva, sem data-c. *Data tables and background information [Quadros de dados e informações de referência]*. www.european-agency.org/data/data-tables-background-information (último acesso em outubro de 2018)

Agência Europeia para o Desenvolvimento da Educação Especial, 2009. *Special Needs Education Country Data 2008 [Dados dos países relativos à educação especial, 2008]*. (A. Watkins, ed.). Odense, Dinamarca. www.european-agency.org/resources/publications/special-needs-education-country-data-2008 (último acesso em outubro de 2018)



Agência Europeia para o Desenvolvimento da Educação Especial, 2010. *Special Needs Education Country Data 2010 [Dados dos países relativos à educação especial, 2010]*. (A. Watkins, ed.). Odense, Dinamarca. www.european-agency.org/resources/publications/special-needs-education-country-data-2010 (último acesso em outubro de 2018)

Agência Europeia para o Desenvolvimento da Educação Especial, 2012. *Special Needs Education Country Data 2012 [Dados dos países relativos à educação especial, 2012]*. (A. Lénárt e A. Watkins, eds.). Odense, Dinamarca. www.european-agency.org/resources/publications/special-needs-education-country-data-2012 (último acesso em outubro de 2018)

Instituto de Estatística da UNESCO, 2012. *Classificação Internacional Tipo da Educação (CITE) 2011*. Montreal: Instituto de Estatística da UNESCO. uis.unesco.org/sites/default/files/documents/international-standard-classification-of-education-isced-2011-en.pdf (último acesso em outubro de 2018)

Organização das Nações Unidas, 1989. *Convenção sobre os direitos da criança*. www.ohchr.org/EN/ProfessionalInterest/Pages/CRC.aspx (último acesso em outubro de 2018)

Organização das Nações Unidas, 2006. *Convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência*. www.un.org/development/desa/disabilities/convention-on-the-rights-of-persons-with-disabilities.html (último acesso em outubro de 2018)

Serviço das Publicações da União Europeia, 2016. *Cooperação da União Europeia no domínio da educação e da formação (EF 2020)*. Luxemburgo: Serviço das Publicações. eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=LEGISSUM%3Aef0016 (último acesso em outubro de 2018)



ANEXO: INDICADORES DAS EASIE PARA 2014 E 2016

1. Taxa de matrícula na educação regular com base na população escolar matriculada

Indicador 1.1: taxa de matrícula na educação regular (%)

Indicador 1.2: taxa de matrícula na educação inclusiva (%)

2. Amostras de idades

Indicador 2.1: taxa de matrícula por amostra de idade na educação regular para alunos com 9 anos de idade (%)

Indicador 2.2: taxa de matrícula por amostra de idade na educação regular para alunos com 15 anos de idade (%)

Indicador 2.3: taxa de matrícula por amostra de idade na educação inclusiva para alunos com 9 anos de idade (%)

Indicador 2.4: taxa de matrícula por amostra de idade na educação inclusiva para alunos com 15 anos de idade (%)

3. Alunos com uma decisão oficial de NEE

3a. Taxas de sinalização

Indicador 3a.1: percentagem de alunos com uma decisão oficial de NEE, com base na população escolar matriculada (%)

3b. Distribuição das colocações dos alunos com uma decisão oficial de NEE, com base na população escolar de alunos matriculados

Indicador 3b.1: percentagem de alunos com uma decisão oficial de NEE em contextos de educação inclusiva, com base na população escolar matriculada (%)

Indicador 3b.2: percentagem de alunos com uma decisão oficial de NEE em turmas especiais, com base na população escolar matriculada (%)

Indicador 3b.3: percentagem de alunos com uma decisão oficial de NEE em escolas especiais, com base na população escolar matriculada (%)

Indicador 3b.4: percentagem de alunos com uma decisão oficial de NEE em contextos educativos não formais, com base na população escolar matriculada (%)

Indicador 3b.5: percentagem de alunos com uma decisão oficial de NEE em contextos educativos totalmente separados, com base na população escolar matriculada (%)



3c. Distribuição das colocações, com base na população de alunos com uma decisão oficial de NEE

Indicador 3c.1: percentagem de alunos com uma decisão oficial de NEE na educação inclusiva (%)

Indicador 3c.2: percentagem de alunos com uma decisão oficial de NEE em turmas especiais em escolas de ensino regular (%)

Indicador 3c.3: percentagem de alunos com uma decisão oficial de NEE em escolas especiais (%)

Indicador 3c.4: percentagem de alunos com uma decisão oficial de NEE em contextos educativos não formais (%)

Indicador 3c.5: percentagem de alunos com uma decisão oficial de NEE em contextos educativos totalmente separados, com base na população de alunos com uma decisão oficial de NEE (%)

Secretariado:

Østre Stationsvej 33
DK-5000
Odense C
Denmark
Tel: +45 64 41 00 20
secretariat@european-agency.org

Delegação em Bruxelas:

Rue Montoyer 21
BE-1000
Brussels
Belgium
Tel: +32 2 213 62 80
brussels.office@european-agency.org

www.european-agency.org/data

